



**FEPEG**

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## Estudo e análise da dinâmica da Leishmaniose Tegumentar Americana<sup>1</sup>

*Bruna Andrade Laughton, Aline Fernanda Cardoso*

### Introdução

Os vetores da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) são chamados de flebotomíneos, mas a população os conhece com diferentes denominações como mosquito palha, birigui, dentre outros. A infecção é causada pela picada de insetos transmissores infectados, sendo assim não é transmitida de pessoas para pessoas. Os reservatórios podem ser naturais ou também alguns animais domésticos, como naturais já foram identificados algumas espécies de roedores, como *Bolomys lasiurus*, *Nectomys squamipes* e *Rattus rattu*, além de marsupiais, edentados e canídeos silvestres. Alguns animais domésticos como os gatos, cães e equinos (Fig. 1) podem ser considerados hospedeiros acidentais da LTA, por não haver evidências científicas que os comprove como reservatórios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

De acordo com o MS (2006, p. 196) o diagnóstico da LTA é realizado pela “suspeita clínico-epidemiológica associada a intradermoreação de Montenegro (IDRM) positiva e/ou demonstração do parasito através do exame parasitológico direto em esfregaço de raspado da borda da lesão, ou *imprint* feito com o fragmento da biópsia”. O diagnóstico diferencial também é necessário com outras doenças de pele para confirmação da moléstia suspeita. Já o tratamento mais indicado é por meio de antimoniais pentavalentes ( $Sb^{+5}$ ), em segundo caso é realizado por Anfotericina B e as Pentamidinas (MS, 2013).

Ainda de acordo com o MS (2013, p. 17) a LTA “é uma das afecções dermatológicas que merece mais atenção, devido à sua magnitude, assim como pelo risco de ocorrência de deformidades que pode produzir no ser humano”. A LTA tem cura, para tanto é necessário seguir o tratamento para que se torne eficaz. O critério de cura é clínico, entretanto é indicado acompanhamento que seja regular por um período de 12 meses. A Leishmaniose Tegumentar Americana causa lesões na pele e mucosas, e estas causam incômodo aos que possuem a doença pela preocupação com o meio social que vivem, trazendo desafios de cunho psicológico. Levando em consideração a dinâmica da doença o objetivo deste trabalho é analisar a ocorrência da Leishmaniose Tegumentar Americana nos estados da Região Sudeste de 2003 a 2013 bem como os casos notificados em Montes Claros-MG no mesmo período.

### Material e Métodos

Inicialmente realizou-se pesquisa bibliográfica e documental para fundamentação teórica a fim de obter conhecimento da Leishmaniose Tegumentar Americana, depois análise dos dados obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros- MG que visou investigar os casos da doença na região Sudeste como também em Montes Claros.

### Resultados e Discussão

De acordo com o MS (2013) a Leishmaniose Tegumentar Americana é considerada um problema relacionado a saúde pública em 88 países distribuídos no continente Americano, na Europa, África e também na Ásia. No Brasil, ela apresenta extensa distribuição se espalhando por todas as regiões brasileiras. Na região Sudeste, o Estado de Minas Gerais foi o que mais apresentou casos no período de 2003 a 2013 (Gráfico 1), o ano de 2010 foi o que possuiu maior ocorrência no período, com 1887 casos, posteriormente o ano de 2006, com 1855, depois 2005 com 1802 casos. Os anos de 2003 e 2011 também apresentaram grande quantidade de casos. Em 2012 e 2013 houve uma redução apresentando 978 e 781 respectivamente. O Estado de São Paulo também apresentou alta ocorrência se comparado ao Espírito Santo e Rio de Janeiro, entretanto houve uma redução, em 2003 foram confirmados 1025 casos e em 2013, 271. Espírito Santo e Rio de Janeiro apresentaram número de ocorrência praticamente iguais, no total do período o Rio de Janeiro possuiu 1518 casos e o Espírito Santo 1525. Percebe-se que Minas Gerais é o estado que possui maior ocorrência da LTA na região Sudeste.

Montes Claros localizada no Norte de Minas Gerais, também é abordada neste estudo. O município de Montes Claros conta com uma população de 361.915 habitantes e área territorial de 3.568,941 (Km<sup>2</sup>), e densidade demográfica de 101,

<sup>1</sup>Resultados parciais do projeto: Análise espacial e temporal da Leishmaniose em Montes Claros/MG com o auxílio das geotecnologias- Laboratório de Geografia Médica e Promoção da Saúde.

Bolsista PIBIC/FAPEMIG. Agradecimentos a FAPEMIG.

41 (hab/Km<sup>2</sup>). Do total da população, 187.666 são mulheres e 174.249 homens. A população feminina residente na área urbana é de 179.442 e 8.224 na área rural. Quanto à população masculina, 164.985 residem na área urbana e 9.264 na área rural. Sendo que a faixa etária de 20 a 24 anos compreende a maior população em ambos os sexos (IBGE, 2010).

A LTA em Montes Claros teve maior notificação no ano de 2005 (Gráfico 2), com 448 casos, depois em 2006 com 420. A partir de 2007 teve uma redução nos casos se comparado ao período de 2003 a 2006. O ano que teve menor quantidade de casos foi 2009 com 32 casos seguidos do ano de 2013 com 47 casos. Montes Claros possui condições que facilita a ocorrência da LTA, os longos períodos quentes são contribuintes para a ocorrência da doença na cidade, de acordo com Rocha (2014), o monitoramento realizado pelo Centro de Controle e Zoonoses demonstra que em períodos quentes e úmidos se encontram maior número de mosquitos, que favorece o aumento de casos na cidade. Alguns bairros de Montes Claros, principalmente os com ocorrência da doença, contam com a coleta de lixo ineficiente, estes não possuem esse serviço todos os dias da semana, o que gera lixo em lotes e terrenos vagos e ou abandonados, esses resíduos servem de criadouro de animais o que compromete a saúde da população que neles residem, pois esses proliferam nestes espaços e adentram as casas, fatores que contribuem para condições desconfortáveis.

Outro aspecto perceptível em Montes Claros é o convívio do homem com o cão, este é o mais comum reservatório das Leishmanioses no ambiente urbano, e ele estando infectado serve de fonte de infecção para os flebotomíneos. Os moradores possuem o cão nas residências como forma de estimação para crianças e principalmente para auxiliar no quesito segurança.

## Considerações Finais

Percebe-se que há necessidade da redução dos ambientes propícios aos flebotomíneos, é inegável a atuação do Governo a fim de desenvolver políticas públicas para controle da LTA, e também em fornecer informações acerca da doença. A inoperância do poder público de Montes Claros tem acarretado diversos problemas de ordem socioambiental. Assim é recorrente no município doenças ligada a falta de serviços básicos como o saneamento. Entende-se que com a melhoria da qualidade de vida, do saneamento básico, das condições ambientais aconteça a redução da ocorrência da moléstia no município.

## Referências:

[1] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana**. Secretaria De Vigilância em Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_leishmaniose\\_tegumentar\\_americana\\_2edicao.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar_americana_2edicao.pdf)>. Acesso em: 17/07/2015.

[2] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Secretaria De Vigilância em Saúde- 6ª ed. rev. – Brasília, 2006.

[3] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=314330&idema=1&search=minas-gerais|montes-claros|censo-demografico-2010:-sinopse->>>. Acesso em: 29/04/2014.

[4] ROCHA, Marília. **Dias quentes e úmidos são propícios à Leishmaniose, diz CCZ**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/2014/03/dias-quentes-e-umidos-sao-propicios-leishmaniose-diz-ccz.html>>. Acesso em: 30/04/2014.



LTA – Cão com lesão de focinho e lábios.



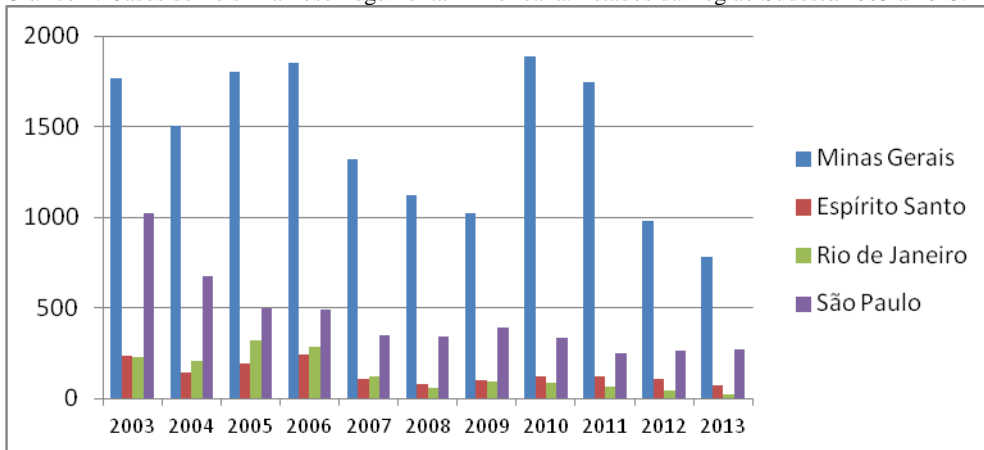
LTA – Gato com lesão de focinho.



LTA – Equino com lesão ulcerada na região perivulvar e perianal.

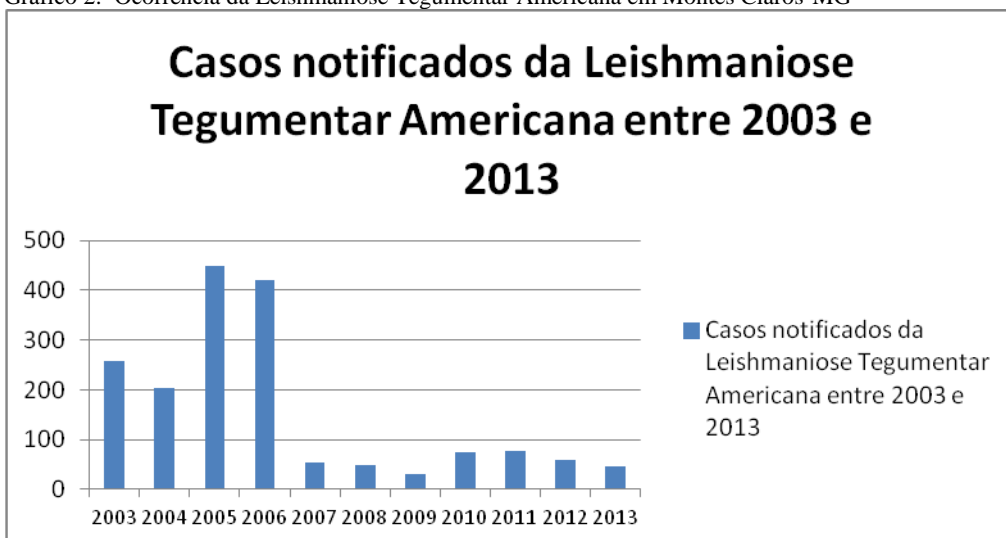
Fonte: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_leishmaniose\\_tegumentar\\_americana\\_2edicao.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar_americana_2edicao.pdf)>.

Gráfico 1: Casos de Leishmaniose Tegumentar Americana. Estados da Região Sudeste/2003 a 2013.



Fonte: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/setembro/09/LT-Casos.pdf>>. Adaptação: LAUGHTON, 2015.

Gráfico 2: Ocorrência da Leishmaniose Tegumentar Americana em Montes Claros-MG



Fonte: Pesquisa Direta.